O TRABALHO FEMININO EM FOCO: UM ESTUDO SOBRE A CONDIÇÃO DA MULHER NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO DA CIDADE DE PONTA GROSSA - 2000-2010

MIRANDA, Maria de Fátima e-mail:mfatimamiranda@uol.com.br

Profª do Departamento de Economia

Universidade Estadual de Ponta Grossa

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a condição da mulher no mercado de trabalho formal no município de Ponta Grossa, no período de 2000 a 2010. Nesse sentido, realizou um estudo sobre a situação da mulher no mercado formal de trabalho da cidade de Ponta Grossa, a partir das seguintes variáveis: número de postos de trabalho, número de postos de trabalho por setor de atividade econômica, faixa de remuneração, faixa etária e nível de escolaridade. Para o diagnóstico do problema de pesquisa, foram utilizados dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). A RAIS, que é gerenciada pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), é uma base de dados organizada através de registros administrativos obrigatórios anuais das empresas formais brasileiras, sendo a principal fonte de dados disponíveis sobre o mercado de trabalho formal no Brasil. Como resultado, percebe-se um avanço na qualificação e as mulheres entrando com maior intensidade no mercado de trabalho. Esse crescimento representou uma das mais significativas transformações sociais ocorridas no século XX. Mas, mesmo exercendo a mesma função, as diferenças salariais entre gêneros são visíveis. Mesmo as mulheres possuindo níveis educacionais superiores aos dos homens, na maioria das vezes, persiste a segregação ocupacional, e seus salários são normalmente inferiores. Em relação ao nível de instrução, o rendimento médio tanto dos homens como das mulheres mostra-se crescente com o avanço do grau de instrução, embora, o salário médio real dos homens tenham superado o das mulheres em todos os níveis de escolaridade considerados.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Trabalho feminino. Setores econômicos.

O TRABALHO FEMININO EM FOCO: UM ESTUDO SOBRE A CONDIÇÃO DA MULHER NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO DA CIDADE DE PONTA GROSSA - 2000-2010

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a condição da mulher no mercado de trabalho formal no município de Ponta Grossa, no período de 2000 a 2010. Nesse sentido, realizou um estudo sobre a situação da mulher no mercado formal de trabalho da cidade de Ponta Grossa, a partir das seguintes variáveis: número de postos de trabalho, número de postos de trabalho por setor de atividade econômica, faixa de remuneração, faixa etária e nível de escolaridade. Para o diagnóstico do problema de pesquisa, foram utilizados dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais). A RAIS, que é gerenciada pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), é uma base de dados organizada através de registros administrativos obrigatórios anuais das empresas formais brasileiras, sendo a principal fonte de dados disponíveis sobre o mercado de trabalho formal no Brasil. Como resultado, percebe-se um avanço na qualificação e as mulheres entrando com maior intensidade no mercado de trabalho. Esse crescimento representou uma das mais significativas transformações sociais ocorridas no século XX. Mas, mesmo exercendo a mesma função, as diferenças salariais entre gêneros são visíveis. Mesmo as mulheres possuindo níveis educacionais superiores aos dos homens, na maioria das vezes, persiste a segregação ocupacional, e seus salários são normalmente inferiores. Em relação ao nível de instrução, o rendimento médio tanto dos homens como das mulheres mostra-se crescente com o avanço do grau de instrução, embora, o salário médio real dos homens tenham superado o das mulheres em todos os níveis de escolaridade considerados.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Trabalho feminino. Setores econômicos.

FEMALE LABOR IN FOCUS: A STUDY ON THE STATUS OF WOMEN IN THE FORMAL LABOR MARKET OF THE CITY OF PONTA GROSSA: 2000-2010

ABSTRACT

These article aims to show the status of women in the formal labor market in the city of Ponta Grossa, in the period between 2000 and 2010. In this sense conducted a study about the situation of women in the formal labor market in the city of Ponta Grossa, from the following variables: number of jobs, number of jobs by economic sector, range of pay, age group and level of education. For the diagnosis of the research problem, were used data from RAIS

(Annual list of social information). The RAIS, which is managed by MTE (Ministry of Labor and Employment) is a database organized through mandatory annual administrative records of Brazilian formal enterprises, it is the main source of available data on the formal labor market in Brazil. As a result we can see an improvement in qualifying and women entering with greater intensity in the labor market.

This growth represents one of the most significant social changes in the twentieth century. But even performing the same functions, the wage gap between genders are visible. Even women having educational levels higher than those of men, for the most part, there is the occupational segregation, and their wages are often lower. Regarding the level of education, the average income of both men and women appears to be increasing with the educational level advancement, although the average earnings of men have overcome the women in all levels of education considered.

Keywords: Labor market. Female work. Economic sectors.

1 INTRODUÇÃO

Durante toda década de 1990, com o acirramento da concorrência, gerada pela globalização, a aceleração dos processos de abertura comercial nos anos 80 e 90, o surgimento de novos paradigmas tecnológicos, a adoção de mecanismos de mercado imposta pelas transformações neoliberais, ocorreram grandes transformações na economia, atingindo de forma ampla o mundo do trabalho.

No Brasil não foi diferente, estando inserido no contexto mundial, sofreu todos os impactos das mudanças ocorridas, com conseqüências sobre o mercado de trabalho.

Movimentos feministas, implementação de novas leis trabalhistas onde se assegura igualdade social ainda não foram o suficiente para abolir o preconceito existente sobre a mulher. Um ponto a ser tratado, é que no mercado de trabalho brasileiro a mulher é vista com certa desconfiança quando se relaciona seu trabalho com um cargo de liderança.

Assim, mesmo com um grande número de empecilhos a empregabilidade da mulher no mercado de trabalho vem se modificando com o passar dos anos, e esse fato se deve pela combinação de fatores culturais, sociais e econômicos. Em razão desses motivos, o grande processo de industrialização e a diminuição de fecundidade, a inclusão da mulher vem sendo bastante significativa.

Nesse sentido, este trabalho realiza um estudo sobre a situação da mulher no mercado de trabalho formal em Ponta Grossa no período de 2000 a 2010.

2. MERCADO DE TRABALHO

2.1 CONCEITOS E ASPECTOS PRINCIPAIS

Com o início do sistema capitalista de produção e a utilização do trabalho assalariado em escalas de grandes proporções, foi que surgiu o mercado de trabalho como sendo a chave fundamental para o funcionamento da economia.

Oliveira (2006, p.9), caracteriza mercado de trabalho como compra e venda dos serviços de mão-de-obra, onde o trabalhador oferece sua força de trabalho, sua capacidade para exercer determinada atividade e através disso receber seu pagamento, salário em troca.

Lemos (2011, p.38), comenta que a explicação do trabalho acarreta a atividades de qualificação e não qualificação, diferenciando trabalho direto como "a produção de bens de consumo" e indireto como "produtores de bens de produção ou troca de serviços".

O mercado de trabalho é dividido em mercado formal e informal.

De acordo com Dedecca (1998, p.99), o mercado formal é caracterizado por meio de relações contratuais e devido cumprimento de leis que regularizam o mercado de trabalho, e mercado informal sendo trabalhadores que não possuem o necessário apoio da legislação, trabalhadores sem registro de carteira.

O setor formal de trabalho caminha com o auxílio dos privilégios trazidos pelas Leis trabalhistas que garantem direitos aos mesmos, já os trabalhadores do setor informal além de não poder contar com esse mesmo apoio possuem uma grande instabilidade em seus empregos, fazendo com que assim este setor seja de uma rotatividade maior.

No ponto de vista microeconômico o mercado de trabalho caracteriza-se por meio da teoria dos preços e a determinação dos níveis de salário e emprego. Já na macroeconomia, a determinação do nível de demanda agregada, do produto e do emprego são os pontos fortes do auxílio do mercado de trabalho.

Segundo Gremaud (2003, p. 381), o socioeconômico também é muito importante no que se refere o mercado de trabalho, pois influencia a rotina dos trabalhos no que se diz respeito aos salários, produtividade, desemprego.

Os avanços tecnológicos, globalização financeira estão ocasionando grandes mudanças dentro do mercado de trabalho ao decorrer dos últimos anos, acarretando vários impactos na economia.

Dentro deste contexto, Singer (2008, p.21) comenta que a globalização é um processo de reorganização do processo da divisão internacional do trabalho, relacionado pelas diferenças de produtividades e de custos de produção entre vários países.

Segundo Matoso (1998, p.61) os efeitos dessa globalização trazem grandes efeitos na sociedade como um todo. Este reflexo faz com que a capacidade de formulação de políticas voltadas a problemas estruturais como pleno emprego e políticas sociais que possibilitam a distribuição de renda, porém, os efeitos perversos dessa concorrência desregulada recaem sobre o governo.

Ainda, segundo Matoso (1998, p. 62) diferentemente de fases anteriores de desemprego, esta vem se manifestando de forma longa e duradoura, é estrutural e afeta

principalmente trabalhadores jovens, com baixo grau de instrução e pessoas de uma idade mais avançada.

O resultado do processo de reestruturação econômica e industrial diminuiu os postos de trabalho, a redução relativa ou absoluta de empregos estáveis ou permanentes nas empresas, com o intuito de uma redução nos "gastos" com o trabalho.

O autor explica que, a insegurança do emprego relacionada à redução de empregos nas indústrias, empregos instáveis, sazonais, estagiários e entre outros também na renda relacionada ao distanciamento entre a relação salário e produtividade devido à instabilidade do rendimento do trabalho, disparidades salariais e desigualdade entre trabalhadores permanentes e periféricos.

2.2 MERCADO DE TRABALHO FEMININO

O mercado de trabalho brasileiro é caracterizado por uma intensa desigualdade entre gêneros, esta desigualdade leva um aumento da exclusão social e assim induz o aumento da taxa de desemprego.

O combate à discriminação no mercado de trabalho entre homens e mulheres é regulamentado desde a década de 1950, por meio das convenções 100 e 111 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), na busca de igualdade e eliminação da discriminação da mulher em suas atividades econômicas.

De acordo com o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) "é considerado como trabalho, somente a atividade profissional exercida fora do lar ", partindo da ideia de que o trabalho e o salário da mulher são meros complementos para a renda familiar.

A inserção das mulheres dentro do mercado de trabalho em atividades econômicas iniciou-se com as I e II guerras mundiais, onde as mulheres tiveram que substituir as atividades denominadas masculinas para sustentar suas famílias, mesmo diante de tais circunstâncias as atividades exercidas por elas eram mal vistas pela sociedade.

Para Costa (1994, p.88) a discriminação da sociedade em relação à inserção das mulheres dentro do mercado de trabalho comparando-as aos homens está relacionada à suposição de que as mulheres deveriam ter quem as sustentasse. Na época era considerado que a única pessoa que poderia ser provedora do lar seria o homem.

O final de 1970 e o inicio de 1980, foram anos marcados pela intensificação da produção da industrialização brasileira e a inclusão da força de trabalho das mulheres em atividades econômicas mais modernas, onde elas conseguiram romper a barreira de ser apenas esposas, mãe e dona do lar cumprindo dupla jornada dentro e fora do lar.

Ao longo da história as mulheres têm participado dos movimentos transformadores da sociedade, buscando a melhoria pela qualidade de vida dos seres humanos, igualdade, proteção, investimentos em educação, saúde, moradia, entres outros.

Costa (1994, p.87) relata que foi em meados dos anos 80 que houve destaques de feminização da força de trabalho em certos segmentos industriais, dentro dos processos de globalização e reestruturação produtivas.

Em um dos movimentos feministas onde as mulheres lutavam por seus direitos dentro do mercado de trabalho em 1957 no dia 8 de março, 130 operárias que trabalhavam em uma fábrica de tecidos estavam realizando um protesto contra as explorações vivenciadas e as desigualdades salariais e sociais com as mulheres em relação aos homens, foram vítimas de um ato completamente desumano, sendo tragicamente queimadas por reivindicarem seus direitos por melhores condições trabalhistas.

Os primeiros movimentos de mulheres que surgiram foram provenientes da igreja católica, por meio de manifestações, visavam reivindicações ao Estado de melhores condições, aumentos salariais e abertura de berçários, para que assim elas pudessem passar a exercer novas atividades dentro do setor econômico além da atividade doméstica.

Segundo Maldaner (2005, p.43) o mercado de trabalho ainda continua sendo caracterizado por relações de gêneros mesmo com a presença feminina sendo extremamente marcante, ou seja, as mulheres recebem salários e são tratadas inferiores aos homens.

Para Tosta (2011, p.58) o sistema de "divisão do trabalho social decorrente das relações entre sexos", atribui-se dentro da estrutura produtiva, as mulheres com o domínio reprodutivo e atividades domésticas e os homens a esfera de valor social.

Incorporado na economia brasileira, e mais precisamente nas indústrias do Brasil, a divisão de trabalho entre homens e mulheres é um fator marcante.

De acordo com Hirata (1984, p.11) dentro das indústrias é comum encontrar uma separação total de gênero, existe seções inteiramente composta apenas por homens ou por mulheres, com exceção dos chefes e supervisores que normalmente são homens.

Ainda de acordo com o autor acima citado, a presença feminina é predominante em setores mais denominados femininos, como vestuário, têxtil e alimentício, já os setores de mecânica, química e metalurgia são predominados pela presença do sexo masculino. As mulheres estão na maioria das vezes presente em setores econômicos considerados como extensões do serviço doméstico, como educação, saúde, serviço social, ente outros. A denominação das mulheres nas realizações de tarefas referentes aos cuidados com o lar é um trabalho de grande importância, porém não reconhecido em termos econômicos.

Segundo Maia e Lira (2002) as mulheres são discriminadas dentro do mercado de trabalho, pois recebem um salário inferior ao dos homens mesmo desempenhando as mesmas atividades e possuindo as mesmas ocupações e qualificações.

As lutas abraçadas pelas mulheres com o objetivo de conquistar igualdade já foram observadas que estão ganhando grandes avanços, provocando no curso da história econômica mudanças muito significativas. Mas para que as melhorias continuem a acontecer é preciso reverter o quadro da desigualdade em vários sentidos, sendo ele de gênero, salário ou qualquer outro fator que faça existir algum tipo de preconceito.

1. METODOLOGIA

Quanto ao método e a forma de abordar o problema, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Segundo Zanella (2009), caracteriza-se pesquisa quantitativa quando há tabulações estatísticas medindo as relações entre as variáveis, medindo e quantificando os resultados pesquisados e tornando os dados estatísticos.

Em relação aos objetivos da pesquisa, trata-se de uma pesquisa descritiva onde "descreve os fatos de determinada realidade" (TRIVINOS, 1987, P.100).

Quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, é uma pesquisa realizada com dados secundários, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais)

Em relação aos instrumentos e técnicas de coleta e análise de dados, caracteriza-se como pesquisa documental externa, pois os dados estão disponíveis ao público.

A RAIS é utilizada como parâmetro de base de cálculo do PIS/PASEP. Após 1994, seus dados obtiveram avanços qualitativos e quantitativos importantes devido ao aperfeiçoamento do processo de seus dados.

Os dados foram tabulados e analisados através da estatística descritiva, ou seja, através de um conjunto de métodos para organização, e descrição de dados para se observar o comportamento de algumas variáveis, onde para isso se utilizará gráficos e tabelas.

2. ANALISE SOBRE A CONDIÇÃO DA MULHER NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO DA CIDADE DE PONTA GROSSA

2.1. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da **Tabela 1**, percebe-se um número maior de mulheres do que de homens nas vagas geradas nos setores da indústria, comércio e serviços, com maior taxa de crescimento no setor do comércio. Esse dado segue uma tendência nacional, em que há leve predominância do sexo feminino. Dados do IBGE mostram que a população feminina em 2000, no município era de 140.419 e a masculina de 133.197. Em 2010, 160.268 eram mulheres e 151.429 eram homens. Nos dois períodos, diferença percentual de 9%, com predominância das mulheres. Dessa forma, constata-se a maior participação das mulheres nos três setores, com maior percentual no setor do comércio.

Tabela 1 - Evolução das vagas geradas nos setores – **indústria, comércio e serviços** em relação ao gênero no período de 2000 a 2010

Relação		Período/ N pessoas		Variação
Setores	Gênero	2000	2010	Taxa crescimento
Indústria	Masculino	9.496	12.574	32,4
	Feminino	1.918	3.194	66,5
	Total	11.414	15.768	38,1
Comércio	Masculino	5.955	11.386	91,2
	Feminino	3.797	8.813	132,1
	Total	9.752	20.199	107,1
Serviços	Masculino	10.801	18.300	69,4
	Feminino	9.535	16.350	71,5
	Total	20.336	34.650	70,4
Total	Masculino	26.252	42.260	61
	Feminino	15.250	28.357	85,9
	Total	41.502	70.617	70,2

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da RAIS/MTE

Na **Tabela 2,** faixa etária na indústria, em relação ao gênero percebe-se a maior participação feminina, no período analisado, na faixa etária entre 25 a 64 anos. Destaque para a taxa de crescimento de 250% na faixa etária de 65 anos ou mais.

Na **Tabela 3,** faixa etária no comércio, em relação ao gênero percebe-se percentuais representativos de crescimento da participação feminina, no período analisado, na faixa etária entre 17 a 64 anos. Destaque para a taxa de crescimento, de 204,8%, na faixa etária de 40 a 49 anos e de 242,8% na faixa de 50 a 64 anos.

Na **Tabela 4,** faixa etária em serviços, em relação ao gênero percebe-se percentuais representativos de crescimento da participação feminina, no período analisado, na faixa etária entre 17 a 64 anos. Destaque para a taxa de crescimento, de 140,3%, na faixa etária 50 a 64 anos.

Tabela 2 - Faixa etária na **indústria** em relação ao gênero no período de 2000 a 2010

Relação		Período/ N pessoas		Variação
Idade	Gênero	2000	2010	Taxa de crescimento
Até 17	Masculino	112	68	(39,3)
	Feminino	27	35	29,6
	Total	139	103	(25,9)
18 a 24	Masculino	2.497	2.598	4
	Feminino	587	679	15,7
	Total	3.064	3.277	7
25 a 29	Masculino	1.863	2.391	28,3
	Feminino	402	661	64,4
	Total	2.265	3.052	34,7
30 a 39	Masculino	2.736	3.912	43
	Feminino	560	998	78,2
	Total	3.296	4.910	49
40 a 49	Masculino	1.580	2.372	50,1
	Feminino	282	564	100
	Total	1.862	2.936	57,7
50 a 64	Masculino	666	1.176	76,6
	Feminino	78	250	220,5
	Total	744	1.426	91,7
65 ou mais	Masculino	38	51	34,2
	Feminino	02	07	250
	Total	40	58	45

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da RAIS/MTE

Tabela 3 - Faixa etária no **comércio** em relação ao gênero no período de 2000 a 2010

Relação		Período/ N pessoas		Variação
Idade	Gênero	2000	2010	Taxa de crescimento
Até 17	Masculino	150	227	51,3
	Feminino	74	140	89,2
	Total	224	367	63,8
18 a 24	Masculino	1.970	3.015	53
	Feminino	1.421	2.610	83,7
	Total	3.391	5.625	65,9
25 a 29	Masculino	1.169	2.092	79
	Feminino	731	1.821	149,1
	Total	1.900	3.913	105,9
30 a 39	Masculino	1.503	3.107	106,7
	Feminino	959	2.336	143,6
	Total	2.462	5.443	121,1
40 a 49	Masculino	777	1.838	136,6
	Feminino	441	1.344	204,8
	Total	1.218	3.182	161,2
50 a 64	Masculino	362	1.048	189,5
	Feminino	159	545	242,8
	Total	521	1.593	205,8
65 ou mais	Masculino	19	59	210,5
	Feminino	09	17	88,9
	Total	28	76	171,4

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da RAIS/MTE

Tabela 4 - Faixa etária em **serviços** em relação ao gênero no período de 2000 a 2010

Relação		Período/ N pessoas		Variação
Idade	Gênero	2000	2010	Taxa de crescimento
Até 17	Masculino	101	91	(9,9)
	Feminino	54	92	70,4
	Total	155	183	18,1
18 a 24	Masculino	1.537	2.451	59,5
	Feminino	1.406	2.120	50,8
	Total	2.943	4.571	55.3
25 a 29	Masculino	1.767	2.769	56,7
	Feminino	1.558	2.534	62,6
	Total	3.325	5.303	59,5
30 a 39	Masculino	3.344	5.427	62,3
	Feminino	3.177	5.183	63,1
	Total	6.521	10.610	62,7
40 a 49	Masculino	2.529	4.372	72,9
	Feminino	2.399	4.181	74,3
	Total	4.928	8.553	73,6
50 a 64	Masculino	1.400	2.968	112
	Feminino	904	2.172	140,3
	Total	2.304	5.140	123,1
65 ou mais	Masculino	121	222	83,5
	Feminino	37	68	83,8
	Total	158	290	83,5

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da RAIS/MTE

Na **Tabela 5**, grau de instrução na indústria, em relação ao gênero, percebe-se uma melhora significativa na qualificação de homens e mulheres, no período analisado, no grau de instrução de analfabeto até o nono ano incompleto. Do ensino fundamental completo ao ensino médio completo, crescimento na qualificação, tanto de homens como mulheres, com percentual mais representativo, de 279,9% para homens e de 262% para mulheres, referentes ao ensino médio completo. Com educação superior completa, maior percentual para as mulheres, 173,6%. Nesse setor, em relação a mestrado e doutorado completos, os homens apresentam percentual maior que os das mulheres.

A **Tabela 6**, grau de instrução no comércio, em relação ao gênero, apresenta a mesma tendência da **Tabela 5**, em relação a qualificação de homens e mulheres, no período analisado, no grau de instrução de analfabeto até o nono ano incompleto. Destaque para a qualificação de homens e mulheres em relação ao ensino médio completo, 401,4% de crescimento na qualificação de homens e 320,5% para as mulheres. Com educação superior completa, maior percentual para as mulheres, 205,8%. Nesse setor, em relação a mestrado e doutorado completos, as mulheres levam vantagem, principalmente em relação ao mestrado completo..

A **Tabela 7**, grau de instrução em serviços, em relação ao gênero, apresenta a mesma tendência das **Tabelas 5 e 6**, em relação a qualificação de homens e mulheres, no período analisado, no grau de instrução de analfabeto até o nono ano incompleto e ao ensino médio

completo, 480,6% de crescimento na qualificação de homens e 163,5% para as mulheres. Com educação superior completa, maior percentual para as mulheres, 138,2%. Esse setor, em relação a mestrado e doutorado completos, apresenta o maior número de pessoas qualificadas.

Tabela 5 - Grau de instrução na **indústria** em relação ao gênero no período de 2000 a 2010

Relação		Período/ N pessoas		Variação
Grau instrução	Gênero	2000	2010	%
Analfabeto	Masculino	170	60	(64,7)
	Feminino	26	04	(84,6)
	Total	196	64	(67,3)
Até quinto ano incompleto	Masculino	671	322	(52)
	Feminino	71	55	(22,5)
	Total	742	377	(49,2)
Quinto ano completo	Masculino	1.746	728	(58,3)
	Feminino	168	105	(37,5)
	Total	1.914	833	(56,5)
Do sexto ao nono ano incompleto	Masculino	1.776	1.392	(21,6)
	Feminino	320	257	(19,7)
	Total	2.096	1.649	(21,6)
Ensino fundamental completo	Masculino	2.037	2.097	01
	Feminino	412	448	8,1
	Total	2.449	2.545	3,9
Ensino médio incompleto	Masculino	988	1.213	22,8
	Feminino	291	301	3,4
	Total	1.279	1.514	18,4
Ensino médio completo	Masculino	1.448	5.501	279,9
	Feminino	408	1.477	262
	Total	1.856	6.978	276
Educação superior incompleta	Masculino	260	494	90
	Feminino	82	160	95,1
	Total	342	654	91,2
Educação superior completa	Masculino	400	758	89,5
	Feminino	140	383	173,6
	Total	540	1.141	111,3
Mestrado completo	Masculino	s. inf.	07	-
	Feminino	s. inf.	04	-
	Total	s. inf.	11	-
Doutorado completo	Masculino	s. inf.	02	-
	Feminino	s. inf.	0	-
	Total	s. inf.	02	-

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da RAIS/MTE

Tabela 6 - Grau de instrução no **comércio** em relação ao gênero no período de 2000 a 2010

Relação		Período/ N pessoas		Variação
Grau instrução	Gênero	2000	2010	Taxa de crescimento
Analfabeto	Masculino	127	19	(85)
	Feminino	66	10	(84,8)
	Total	193	29	(85)
Até quinto ano incompleto	Masculino	140	115	(17,9)
	Feminino	48	66	37,5
	Total	188	181	(3,7)
Quinto ano completo	Masculino	600	315	(47,5)
	Feminino	256	129	(49.6)
	Total	856	444	(48,1)
Do sexto ao nono ano incompleto	Masculino	932	816	(12,4)
	Feminino	336	470	39,9
	Total	1.268	1.286	1,4
Ensino fundamental completo	Masculino	1.822	1.951	7,1
	Feminino	885	1.049	18,5
	Total	2.707	3.000	10,8
Ensino médio incompleto	Masculino	861	1.452	68,6
	Feminino	646	923	43,1
	Total	1.507	2.375	57,6
Ensino médio completo	Masculino	1.204	6.037	401,4
	Feminino	1.296	5.450	320,5
	Total	2.500	11.487	359,5
Educação superior incompleta	Masculino	145	311	114,5
	Feminino	127	287	126
	Total	272	598	119,9
Educação superior completa	Masculino	124	365	194,4
	Feminino	137	419	205,8
	Total	261	784	200,4
Mestrado completo	Masculino	s. inf.	3	-
	Feminino	s. inf.	8	-
	Total	s. inf.	11	-
Doutorado completo	Masculino	s. inf.	2	-
	Feminino	s. inf.	2	-
	Total	s. inf.	4	-

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da RAIS/MTE

A **Tabela 8** mostra a média salarial na indústria, em relação ao gênero, no período de 2000 a 2010. Percebe-se um aumento de homens e mulheres na faixa salarial de 0,51 a 1,5 SM, com aumento significativo na faixa salarial de 1,01 a 1,5 SM. Nesse setor, o número de homens nas faixas salariais mais elevadas é superior ao de mulheres.

A **Tabela 9** mostra a média salarial no comércio, em relação ao gênero, no período de 2000 a 2010. Apresenta a mesma tendência da **Tabela 8,** com percentuais mais representativos.

A **Tabela 10** mostra a média salarial em serviços, em relação ao gênero, no período de 2000 a 2010. Apresenta também, as mesmas tendências das **Tabelas 8 e 9** com percentuais representativos, menores que do comércio. Percebe-se um aumento de homens e mulheres na faixa salarial de 0,51 a 3,0 SM, com aumento significativo na faixa salarial de 1,01 a 1,5 SM.

Tabela 8 - Média salarial na **indústria** em relação ao gênero no período de 2000 a 2010

Relação		Período/ N pessoas		Variação
Faixa Salarial	Gênero	2000	2010	Taxa crescimento
Até 0,5 SM	Masculino	01	12	20
	Feminino	01	17	70
	Total	02	29	45
De 0,51 a 1,0 SM	Masculino	46	104	131,1
	Feminino	22	116	427,3
	Total	68	220	223,5
De 1,01 a 1,5 SM	Masculino	295	2.706	817,3
	Feminino	200	1.569	684,5
	Total	495	4.275	763,6
De 1,51 a 2,0 SM	Masculino	2.156	3.350	55,4
	Feminino	749	652	(13)
	Total	2.905	4.002	37,8
De 2,01 a 3,0 SM	Masculino	3.068	3.057	0,4
	Feminino	543	342	(37)
	Total	3.611	3.399	(5,9)
De 3,01 a 4,0 SM	Masculino	1.243	1.177	(5,3)
	Feminino	109	151	38,5
	Total	1.352	1.328	(1,8)
De 4,01 a 5,0 SM	Masculino	738	579	(21,5)
	Feminino	78	88	12,8
	Total	816	667	(18,3)
De 5,01 a 7,0 SM	Masculino	782	589	(24,7)
	Feminino	98	78	(20,4)
	Total	800	667	(16,6)
De 7,01 a 10,0 SM	Masculino	511	343	(32,9)
	Feminino	63	55	(12,7)
	Total	574	398	(30,7)
De 10,01 a 15,0 SM	Masculino	298	196	(34,2)
	Feminino	29	26	(10,3)
	Total	327	222	(32,1)
De 15,01 a 20,0 SM	Masculino	131	69	(47,3)
	Feminino	12	06	(50)
	Total	143	75	(47,6)
Mais de 20,0 SM	Masculino	208	81	(61,1)
	Feminino	06	06	00
	Total	214	87	(59,3)

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da RAIS/MTE

Tabela 9 - Média salarial no **comércio** em relação ao gênero no período de 2000 a 2010

Relação		Período/ N pessoas		Variação
Faixa Salarial	Gênero	2000	2010	Taxa crescimento
Até 0,50 SM	Masculino	02	16	700
	Feminino	05	19	280
	Total	07	35	400
De 0,51 a 1,00 SM	Masculino	97	295	204,1
	Feminino	107	362	228,3
	Total	204	657	222,1
De 1,01 a 1,50 SM	Masculino	357	4.286	1.100,6
	Feminino	346	4.764	1.276,9
	Total	703	9.050	1.187,3
De 1,51 a 2,00 SM	Masculino	1.809	2.999	65,8
	Feminino	1.721	2.151	25
	Total	3.530	5.150	45,9
De 2,01 a 3,00 SM	Masculino	1.834	2.042	11,3
	Feminino	1.020	911	(10,7)
	Total	2.854	2.953	3,5
De 3,01 a 4,00 SM	Masculino	796	754	(5,3)
	Feminino	329	272	(17,3)
	Total	1.125	1.026	(8,8)
De 4,01 a 5,00 SM	Masculino	380	323	(15)
	Feminino	108	102	(5,6)
	Total	488	425	(12,9)
De 5,01 a 7,00 SM	Masculino	319	259	(18,8)
	Feminino	95	88	(7,4)
	Total	414	347	(16,2)
De 7,01 a 10,00 SM	Masculino	210	133	(36,7)
	Feminino	37	25	(32,4)
	Total	247	158	36
De 10,01 a 15,00 SM	Masculino	106	60	(43,4)
	Feminino	13	10	(23,1)
	Total	119	70	(41,2)
De 15,01 a 20,00 SM	Masculino	19	28	47,4
	Feminino	04	02	(50)
	Total	23	30	30,4
Mais de 20,00 SM	Masculino	17	14	(17,6)
	Feminino	02	01	(50)
	Total	19	15	(21,1)

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da RAIS/MTE

Tabela 10 - Média salarial em **serviços** em relação ao gênero no período de 2000 a 2010

Relação		Período/ N pessoas		Variação
Faixa Salarial	Gênero	2000	2010	Taxa crescimento
Até 0,50 SM	Masculino	21	50	138,1
	Feminino	24	78	225
	Total	45	128	184,4
De 0,51 a 1,00 SM	Masculino	151	381	152,3
	Feminino	278	693	149,3
	Total	429	1.074	150,3
De 1,01 a 1,50 SM	Masculino	607	3.696	508,9
	Feminino	995	5.435	446,2
	Total	1.602	9.131	470
De 1,51 a 2,00 SM	Masculino	1.457	3.213	120,5
	Feminino	2.259	2.968	31,4
	Total	3.716	6.181	66,3
De 2,01 a 3,00 SM	Masculino	2.573	5.930	130,5
	Feminino	2.067	2.863	38,5
	Total	4.640	8.793	89,5
De 3,01 a 4,00 SM	Masculino	2.111	1.841	(12,8)
	Feminino	931	1.236	32,8
	Total	3.042	3.077	1,2
De 4,01 a 5,00 SM	Masculino	1.241	754	(39,2)
	Feminino	618	718	16,2
	Total	1.859	1.472	(20,8)
De 5,01 a 7,00 SM	Masculino	1.065	780	(26,8)
	Feminino	937	906	(3,3)
	Total	2.002	1.686	(15,8)
De 7,01 a 10,00 SM	Masculino	492	510	3,7
	Feminino	707	506	(28,4)
	Total	1.199	1.016	(15,3)
De 10,01 a 15,00 SM	Masculino	386	407	5,4
	Feminino	302	425	40,7
	Total	688	832	20,9
De 15,01 a 20,00 SM	Masculino	212	240	13,2
	Feminino	179	148	(17,3)
	Total	391	388	(0,8)
Mais de 20,00 SM	Masculino	397	128	(67,8)
	Feminino	202	56	(72,3)
	Total	599	184	(69,3)

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da RAIS/MTE

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mostrar a condição da mulher no mercado de trabalho formal no município de Ponta Grossa, no período de 2000 a 2010

Quanto ao total de vagas de empregos geradas nos setores da indústria, comércio e serviços no município de Ponta Grossa de 2000 a 2010, percebeu-se um número maior de mulheres do que de homens nas vagas geradas nos setores da indústria, comércio e serviços, com maior taxa de crescimento no setor do comércio.

No que diz respeito à faixa etária, constatou-se que na indústria, em relação ao gênero, percebeu-se a maior participação feminina, no período analisado, na faixa etária entre 25 a 64 anos. No comércio, percentuais representativos de crescimento da participação feminina, no período analisado, na faixa etária entre 17 a 64 anos. Em serviços, percentuais representativos de crescimento, também na faixa etária entre 17 a 64 anos.

Em relação ao grau de instrução na indústria, em relação ao gênero, percebe-se uma melhora significativa na qualificação de homens e mulheres, no período analisado, no grau de instrução de analfabeto até o nono ano incompleto. Do ensino fundamental completo ao ensino médio completo, crescimento na qualificação, tanto de homens como mulheres, com percentual mais representativo, de 279,9% para homens e de 262% para mulheres, referentes ao ensino médio completo. Com educação superior completa, maior percentual para as mulheres, 173,6%. Nesse setor, em relação a mestrado e doutorado completos, os homens apresentam percentual maior que os das mulheres.

O comércio, apresenta a mesma tendência da indústria,, em relação a qualificação de homens e mulheres, no período analisado, no grau de instrução de analfabeto até o nono ano incompleto. Destaque para a qualificação de homens e mulheres em relação ao ensino médio completo, 401,4% de crescimento na qualificação de homens e 320,5% para as mulheres. Com educação superior completa, maior percentual para as mulheres, 205,8%. Nesse setor, em relação a mestrado e doutorado completos, as mulheres levam vantagem, principalmente em relação ao mestrado completo..

O setor de serviços, apresenta a mesma tendência dos setores indústria e comércio, em relação a qualificação de homens e mulheres, no período analisado, no grau de instrução de analfabeto até o nono ano incompleto e ao ensino médio completo, 480,6% de crescimento na qualificação de homens e 163,5% para as mulheres. Com educação superior completa, maior percentual para as mulheres, 138,2%. Esse setor, em relação a mestrado e doutorado completos, apresenta o maior número de pessoas qualificadas.

Em relação à remuneração media na indústria, percebeu-se um aumento de homens e mulheres na faixa salarial de 0,51 a 1,5 SM, com aumento significativo na faixa salarial de 1,01 a 1,5 SM. Nesse setor, o número de homens nas faixas salariais mais elevadas é superior ao de mulheres. Nos setores do comércio e de serviços, a tendência é a mesma.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Alice. **MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO: Mulher e Mundo do trabalho, Feminismos, feministas e movimentos sociais**. São Paulo 1994.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. **Mercado de Trabalho no Brasil: Padrões de Comportamento e Transformações Institucionais**. São Paulo, LTr, 2003.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. **O mercado de Trabalho no Brasil: políticas, resultados e desafios.** São Paulo: MTE/ FIPE/ Depto. De Economia FEA/USP, 2002.

CHAHAD, J. P. Z**. Mercado de Trabalho. Conceitos, definições e funcionamento**. In: Pinho, D. B; Vasconcelos, M.A.S (Org). Manual de Economia. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

CHAHAD, J. P. Z. **O mercado de trabalho no Brasil: aspectos teóricos e evidências empíricas.** São Paulo: IPE/USP, 1986. (Relatórios de pesquisa).

DEDECA, Salvadori Cláudio. **Conceitos e estatísticas básicas sobre o mercado de trabalho**, ed. Campinas Universidade Estadual de Campinas Instituto de Economia 1998.

DEDECA, Salvadori Cláudio. **Produtividade, Emprego e Salários na Indústria Brasileira**. In: XXVII Encontro Nacional de Economia, Anais, Belém, dezembro, vol. 3, 1999.

FERREIRA, E. S.; LEMOS, M. R. **A construção social do gênero e o rompimento do caráter assexuado das relações de trabalho. Trabalho e gênero: entre a solidariedade e a desigualdade**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

GREMAUND, Amaury Patrick. **Professores de economia da faculdade de economia**, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, ed. Saraiva 2003.

HIRATA, H. **Da polarização das qualificações ao modelo de competência**. In: FERRETTI, C.J.; ZIBAS, D.M.; MADEIRA, F.R. et al. (orgs.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

IBGE. Pesquisa Nacional de Amostras a Domicílios. Vários anos, Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 de agosto de 2014 as 22h00min.

MAIA, K; LIRA, S.A. **A mulher no mercado de trabalho**. 2002. In.: IPEA. Anais, 2002.

MALDANER, Iandra de Souza. **Discriminação por Gênero no Mercado de Trabalho Paranaense**- Ies- Toledo- 2005.

MATTOSO, Jorge Eduardo Levi. **Transformações econômicas recentes e mudanças no mundo do trabalho, Economia e trabalho**: textos Básicos Ed. Campinas IE Unicamp 1998.

MTE_MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais. Vários anos. Disponível em: < http://www.mte.gov.br >. Acesso em: 17 de abril às 10h00min.

OLIVEIRA, Alberto. **Território e Mercado de Trabalho: discursos e teorias**, São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

SINGER, Paul. **Globalização e Desemprego: diagnóstico e Alternativas,** São Paulo. ed. Contexto 2008.

TOSTA, T. L. D. **Desigualdade de gênero e a precarização das relações de trabalho. Trabalho e gênero: entre a solidariedade e a desigualdade**. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

TRIVINOS, Augusto N. S**. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas 1987.

ZANELLA. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em administração**. Capes 2009.